

## EDITORIAL

### PARA UM FUTURO...

A Comunidade Luso-Brasileira é um lugar comum onde se inserem algumas realidades que as circunstâncias, os homens ou o tempo não podem negar. Elas resultam da consanguinidade, da cultura, de costumes comuns e, acima de tudo, dum idioma único, a maior força e justificação para que não se percam as enormes potencialidades duma aproximação que tudo justifica. A mesma língua é a mais imperativa razão e o veículo próprio na comunhão de idéias, na informação e na vivência.

No campo da nossa disciplina também as forças conscientes e inconscientes dos etnos nos vieram a conduzir até ao ideal magnífico que está presente na "Federação das Sociedades de Anestesiologia dos Povos de Língua Portuguesa". Realidade cuja honra de iniciativa prática cabe aos colegas brasileiros que até nós trouxeram as suas bases efetivas, na proposta do delegado da Sociedade Brasileira de Anestesiologia ao Congresso celebrado em Lisboa, em 1963.

Logo no ano seguinte, no Rio de Janeiro e em S. Paulo, foi possível serem estudadas e solenemente assinadas as bases estatutárias que marcaram o início dum trabalho comum ao serviço da nossa especialidade, jovem mas produtiva, por vezes contrariada mas sempre progressiva. A testemunhá-lo está a significativa realização do extraordinário I Congresso Luso-Brasileiro celebrado na cidade maravilhosa, logo no ano seguinte, com uma presença portuguesa necessariamente limitada, mas compreendendo representantes dos três maiores centros universitários portugueses.

No campo da anestesiologia a colaboração Luso-Brasileira tem, ainda, razões de particular interesse. Na verdade, as escolas europeias da especialidade, irradiando da Inglaterra, têm pólos múltiplos de pensamento e ação que, em sentido convergente, vêm definindo orientações técnicas de cunho próprio.

Em Portugal, logicamente, esta é a formação dos nossos especialistas. Aqui, também a presença dos melhores anestesiólogos europeus mantém e alarga essa formação. Julgamos, por outro lado, que a maioria dos colegas brasileiros representa a ação formativa da escola dos Estados Unidos da América do Norte. Sem que isto traduza, como é óbvio,

diferenças definitivas ou estanques, pensamos que um intercâmbio válido das atividades científicas, no campo da anestesiologia, entre as nossas Sociedades, poderia trazer os mais importantes frutos para uma mentalização profissional diversificada e amplamente aberta aos problemas particulares e gerais.

Se tivermos em mente que as entidades da anestesiologia têm particulares aspectos profissionais pelas relações entre colegas, pelos condicionalismos sócioeconômicos específicos para cada ambiente e, até, formas de aplicação técnica determinadas pela existência dos meios disponíveis, logo veremos quanto importa que melhor conheçamos a generalidade dos problemas e das soluções possíveis.

O Brasil, país líder no mais promissor dos continentes e, simultaneamente, nação de mais antiga raiz da cultura ocidental, tem no Portugal metropolitano a sua natural extensão europeia e no espaço lusitano a maior potencialidade de irradiação extracontinental. Pelo ângulo de visão português, somos, por natural pendor, elementos de expansão cultural e temos o lógico desejo de servir o progresso no mundo de língua lusitana.

Assim se situa, no campo restrito da nossa atividade profissional, o rumo certo da colaboração que neste momento e nesta Revista iniciamos.

É nosso programa que o órgão da Federação das Sociedades de Anestesiologia de Língua Portuguesa venha a publicar, pelo menos, uma parte significativa dos trabalhos apresentados durante os anos acadêmicos da Sociedade Portuguesa, particularmente quando possam significar o pensamento ou a formação dos médicos europeus. E isto dizemos em sentido amplo, de forma a incluir a especialidade e a medicina geral, o circunscrito e o internacional.

Assim, pretendemos trazer às páginas desta Revista não só o labor acadêmico, mas também o produto das atividades do prático, caldeadas no esforço do dia a dia. Ainda, para uma vivência mais contínua, esperam os redatores portugueses poder colaborar também no Boletim, de forma a contribuir, em sentido literário e jornalístico, para uma maior aproximação da anestesiologia Luso-Brasileira. Finalmente, ao pretenderem dar a mais larga expansão a esta Revista em todo o território português, ambicionam que a presença brasileira tenha o auditório que merece pela sua pujança e qualidade.

E. LOPES SOARES  
HUGO GOMES  
Redatores Portugueses